

Homilia 1º Domingo depois da Páscoa

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo

Diz-nos o Evangelho de hoje que «*na tarde desse mesmo dia, que era domingo, os discípulos encontravam-se juntos ... e que Cristo ressuscitado entrou, pôs-se no meio deles e disse-lhes – a paz seja convosco*»(João 20, 19)

De acordo com os Evangelhos, sabemos que Jesus ressuscitou «no primeiro dia da semana», depois chamado Dia do Senhor ou Domingo. Por sua vez, e como o Evangelho de hoje nos apresenta, as aparições do Senhor Ressuscitado aos seus discípulos começaram no primeiro Domingo e repetiram-se no segundo e provavelmente noutros domingos até à Ascensão.

Assim para os cristãos, o Domingo consagrou-se como o dia da reunião, do encontro, da oração e da celebração da ressurreição ou seja a Páscoa de Jesus. O Domingo é o «dia que o Senhor fez» e como tal os batizados em Cristo reúnem-se num só Espírito para louvar a um só Senhor. Esta é a identidade mais profunda do Domingo – Dia do Senhor – e que nos define também enquanto Igreja. Verdadeiramente não podemos viver enquanto Igreja que somos sem o Domingo.

Hoje e no atual contexto de confinamento obrigatório estamos todos a perceber a importância e a falta que nos faz reunir ao Domingo em *ecclesia*, ou seja, em assembleia de cristãos. Faz-nos falta estar com os outros, conversar com eles e juntos adorarmos a Deus. Neste encontro semanal, de uns com os outros e de todos com Deus, percebemo-nos membros de uma mesma família e de uma mesma comunidade. Nele partilhamos com os outros e com Deus as nossas alegrias e tristezas, percebemo-nos iguais na nossa comum humanidade, acolhemos juntos a Sua Palavra e juntos participamos da Sua Eucaristia. Ser membro da Igreja de Cristo é pois um dom que recebemos aquando do nosso batismo. É uma pertença que nos é dada pela graça amorosa de Deus. Somos o Corpo de Cristo sabendo que em cada um e em cada uma «se manifestam os dons do Espírito, para o bem comum». Ser membro da Igreja é uma bênção grande, enorme e da qual por vezes não temos muita consciência.

Sem dúvida que o atual momento de privação e de profunda exigência individual e coletiva que vivemos nos está a levar a dar mais valor à Igreja e

à comunidade à qual pertencemos. Apesar da distância física e geográfica temo-nos sentido espiritualmente juntos e unidos. Damos as boas noites e saudamo-nos no alvorecer de um novo dia como nunca tinha acontecido. E descobrimos até nos outros traços e dons até agora desconhecidos. Ou seja, na ação do Espírito Santo e uma vez mais a Igreja é mãe que nos consola e nos ajuda a dar sentido no caminhar muitas vezes tumultuoso da vida.

Foi também assim na Igreja nascente. O pequeno grupo de discípulos (como refere o Evangelho de hoje) estava fechado numa sala e com medo, com muito medo. Mas é aí e precisamente para eles que Cristo ressuscitado se vai manifestar. «Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse-lhes: « *paz seja convosco*» e sobre eles soprou o Espírito Santo (João 20, 19 e 22). Foi à comunidade reunida ao Domingo que o Senhor se manifestou conferindo-lhe ao mesmo tempo a missão misericordiosa de perdoar os pecados. Ontem como hoje, quando a Igreja está reunida é sempre transformada na ação do Espírito. Aquele pequeno grupo, carente, com medo e sem rumo é transformado dado que Cristo não só se faz presente ajudando-os a vencer o medo, como os agrega à Sua Missão : «*Como o Pai me enviou, também eu vos envio*» (João 20,21).

Nas circunstâncias do tempo presente, ainda não nos é possível estar juntos em Igreja. Mas hoje neste domingo, cada pessoa, cada família reunida em sua casa e em nome do Senhor não deixa de ser parte da Igreja de Cristo. Percebemo-nos dispersos e longe uns dos outros. Assumimos juntos perante Deus a angústia e o medo do tempo presente e as palavras de S. Pedro adquirem um profundo sentido: «*as provações servem para por à prova o valor da vossa fé ... a vossa fé tem que ser posta à prova, para ser considerada digna de louvor, de glória e de honra quando Jesus Cristo se manifestar*» (I Pedro 1, 7).

Mas na fidelidade e abertura à Boa Nova que hoje foi proclamada sabemos que a paz que só Cristo é capaz de conceder irá inundar o nosso coração e reforçar o compromisso na Missão que somos chamados a desenvolver.

Por isso no início deste tempo Pascal fazemos nossa a exclamação de fé de Tomé : «*Meu Senhor e meu Deus*» (João 20,28).

N'Ele acreditamos e N'Ele confiamos. Somos a Sua Igreja e sabemos que Ele conosco está.

+ Jorge